



# **Plano Concelhio Para a Integração de Pessoas Sem Abrigo (Plano)**

2010-2013



## **RELATÓRIO DE EXECUÇÃO E AVALIAÇÃO - 2012**

- CMC/DIPS – Ricardo Caldeira  
- Coordenador do Grupo de Planeamento da Intervenção com os Sem-abrigo – GPISA
- CMC/DIPS – Teresa Casaleiro

Cascais, Fevereiro de 2013

<b>ÍNDICE</b>	
<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>3</b>
<b>I. OBJECTIVOS E METAS - Execução 2012</b>	<b>4</b>
<b>II. ACÇÕES A IMPLEMENTAR POR EIXO DA ENIPSA – EXECUÇÃO 2012</b>	<b>5</b>
EIXO 1 - CONHECIMENTO DO FENÓMENO	<b>5</b>
EIXO 2 - QUALIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	<b>7</b>
<b>III. DADOS GLOBAIS DE EXECUÇÃO 2012</b>	<b>8</b>
<b>IV. EVOLUÇÃO COMPARATIVA DA EXECUÇÃO -2010 a 2012</b>	<b>9</b>
<b>V. AVALIAÇÃO QUALITATIVA</b>	<b>10</b>
<b>VI. REUNIÕES DE ACOMPANHAMENTO</b>	<b>13</b>

## INTRODUÇÃO

O relatório de execução 2012, responde aos objetivos e metas definidos no âmbito do Plano Concelhio Para a Integração de Pessoas Sem Abrigo (Plano) para primeiro e segundo horizontes temporais, nomeadamente:

- 2010-2011
  - Implementação de um esquema de procedimentos para intervenção na emergência e acompanhamento das situações sinalizadas;
  - Realização de um diagnóstico sobre a dimensão e natureza do fenómeno;
  - Promover uma perceção comum do problema e das soluções necessárias;
  - Promover a organização territorial das entidades envolvidas na intervenção junto das pessoas sem-abrigo;
  - Promover a qualificação da intervenção, na perspetiva de uma intervenção integrada;
  - Contribuir para a atualização de informação no âmbito da ENIPSA;
- 2012 -2013
  - Criar / reformular as respostas e metodologias de intervenção necessárias
  - Desenvolver estratégias e respostas para pessoas/famílias em risco de ficar sem-abrigo
  - Desenvolver ações de formação e sensibilização

Destacam-se como principais resultados alcançados com a execução do Plano 2012, os seguintes:

- ✓ Existência de gestor de caso atribuído em 79% dos casos ativos, o que representa um crescimento de 21% face ao início de execução do Plano em Março de 2010;
- ✓ O aumento em 21, do número total de casos que transitaram da situação de ativos para a situação de passivos (e que não se encontram em acompanhamento por não se verificar a situação de sem abrigo);
- ✓ Alimentação permanente da base de dados concelhia;
- ✓ Manutenção das 6 equipas coordenadoras por Freguesia para acompanhamento pós emergência;
- ✓ Publicação de informação relativa à implementação, execução e avaliação do Plano Concelhio para a Integração de Pessoas Sem Abrigo no [Habitact Policy Bank](http://Habitact Policy Bank) em [www.habitact.eu](http://www.habitact.eu) - European Exchange fórum on local homeless strategies;
- ✓ Candidatura aprovada pelo Turismo de Portugal para financiamento do Projeto-piloto "Casas Primeiro em Cascais";
- ✓ Concretização do Projeto "Casas Primeiro em Cascais";
- ✓ Concretização do Projeto "Mais Perto", para reforço da equipa de gestores de caso;
- ✓ Acolhimento em Cascais de reunião técnica com investigador dos EUA, CESIS, Gabinete de estudos do MTSS e representantes dos concelhos do Seixal, Amadora, Setúbal, Lisboa, Almada, Oeiras no âmbito da partilha de informação sobre intervenção com pessoas sem-abrigo,




- ✓ Divulgação de informação relativa à execução e monitorização do Plano no sítio web da Rede Social de Cascais e no sítio web da CMC.

**I. OBJECTIVOS E METAS – Execução 2012**

<b>Objetivos</b>	<b>Metas</b>	<b>Intervenção concretizada em 2012</b>	
Realizar uma intervenção integrada em situação de rua e ao nível do acompanhamento das pessoas sem-abrigo	2. Nos Diagnósticos e Planos de Intervenção individuais das pessoas acompanhadas são tidas em consideração todas as dimensões da vida da pessoa	Face ao nº de Diagnósticos e Planos de Intervenção realizados pelos Gestores:	
		% Diagnósticos que contemplam as diversas dimensões relevantes para o caso (saúde, emprego, recursos económicos, competências pessoais e sociais, ...)	<b>100</b>
		% de Planos de Inserção que contemplam as diversas dimensões relevantes para o caso (saúde, emprego, recursos económicos, competências pessoais e sociais, ...)	<b>100</b>
D. Garantir a existência de <b>gestores de caso</b> nas situações sinalizadas	4. 80% das situações sinalizadas têm definido um gestor de caso	79% das 67 situações sinalizadas ativas a 31 de Dezembro de 2012 têm um gestor de caso atribuído	<b>79</b>
E. Garantir a definição e implementação de <b>planos individuais de intervenção</b> , com base numa avaliação diagnóstica	5. 40% das situações sinalizadas acordaram um Plano de Inserção	72% das 53 situações sinalizadas com gestor de caso atribuído ativas a 31 de Dezembro de 2012 têm acordado plano de intervenção	<b>72</b>

**II. ACÇÕES A IMPLEMENTAR POR EIXO DA ENIPSA – Execução 2012**

**EIXO 1 - Conhecimento do Fenómeno**

<b>Medidas propostas pela ENIPSA</b>	<b>Plano Ação 2012</b>	<b>Calendarização</b>	<b>Concretizado em 2012</b>
i. Promover a utilização a nível nacional do conceito de pessoa sem abrigo definido pela estratégia	1. Utilizar o conceito de pessoa sem abrigo definido pela estratégia nacional nos diversos instrumentos de planeamento e divulgar o mesmo pelos membros da Rede Social	Ao longo da vigência do Plano	
ii. Garantir a monitorização do fenómeno, com vista à adequação de respostas, através de sistema de informação e monitorização	2. Manter uma base de dados actualizada com informação produzida pelos gestores de caso e entidades sinalizadoras.	Ao longo da vigência do Plano	
	3. Produzir relatórios anuais a partir do tratamento da informação decorrente da base de dados comum	Fevereiro 2012	
	4. Alimentar o sistema de informação nacional para a monitorização do fenómeno com a informação dos dados recolhidos no concelho	A definir ao nível nacional	Aguarda Orientações da Estratégia Nacional Para a Integração de Pessoas Sem Abrigo




**PLANO CONCELHIO PARA A INTEGRAÇÃO DE PESSOAS SEM ABRIGO 2010-2013 (PLANO)**

<b>Medidas propostas pela ENIPSA</b>	<b>Plano Ação 2012</b>	<b>Calendarização</b>	<b>Concretizado em 2012</b>
iii. Assegurar que os diagnósticos e os planos de desenvolvimento social das redes sociais incluem indicadores relativos ao fenómeno sem-abrigo	5. Garantir o acompanhamento deste Plano por parte do Núcleo Executivo do CLAS	Ao longo da vigência do Plano	✓
	6. Garantir a inclusão, no Diagnóstico Social e documentos complementares da Rede Social, de indicadores de caracterização do fenómeno sem-abrigo e dos respectivos factores de risco	Nos momentos de actualização/ concepção dos documentos	✓
	7. Integrar no PDS e PA objectivos relativos à integração das pessoas sem-abrigo,	PDS - 2012	✓
iv. Garantir a acessibilidade e disponibilização de informação permanentemente actualizada sobre o tema e os recursos existentes.	8. Disponibilizar aos membros do CLAS, nos sítios Web da Rede Social e da CMC os sumários técnicos dos relatórios anuais de intervenção, com indicadores de evolução do fenómeno sem-abrigo.	Janeiro	✓
	9. Disponibilizar nos sítios Web da Rede Social e da CMC o Guia de procedimentos e recursos para situações de sem-abrigo e outros documentos/recursos a produzir no âmbito deste fenómeno.	2012	✓

**PLANO CONCELHIO PARA A INTEGRAÇÃO DE PESSOAS SEM ABRIGO 2010-2013 (PLANO)**

**EIXO 2 - Qualificação da Intervenção**

<b>Medidas propostas pela ENIPSA</b>	<b>Plano Ação 2012</b>	<b>Calendarização</b>	<b>Concretizado em 2012</b>
i. Promover a qualidade técnica da intervenção	10. Ação de formação dirigida a gestores de caso	Até Dezembro de 2012	<b>X</b>

<b>Medidas propostas pela ENIPSA</b>	<b>Plano Ação 2012</b>	<b>Calendarização</b>	<b>Concretizado em 2012</b>
ii. Garantir a eficácia e eficiência na intervenção	11. Assegurar proposta de projeto de parceria com a AEIPS e Associação Gaivotas da Torre para concretização de resposta de alojamento dirigido às pessoas sem-abrigo no modelo casas primeiro	Até Dezembro de 2012	
	12. Assegurar proposta de projeto com o Centro Comunitário da Paróquia de Carcavelos para reforço da resposta ao nível dos gestores de caso.	Até Dezembro de 2012	
	20. Assegurar a manutenção de recursos afetos à concretização do Plano e à sua monitorização	Até Dezembro de 2012	

### III. DADOS GLOBAIS DE EXECUÇÃO 2012

- 1- Distribuição por freguesia do número total de novas sinalizações de situações de sem abrigo em 2012:

	Alcabideche	Carcavelos	Cascais	Estoril	Parede	S. D Rana
<b>N</b>	0	6	13	6	0	4
<b>Total</b>	<b>29</b>					

- 2- Distribuição por Freguesia de casos ativos em 2012 por período de registo e por existência de gestor de caso e de plano de inserção individual:

Freguesia	Casos Ativos 2012							
	De 01 de Janeiro a 30 de Dezembro	A 31 de Dezembro						
		Com Gestor/a caso atribuído/a			Total sem Gestor/a caso atribuído/a 4	Total casos ativos 5=(3+4)	% de casos ativos com gestor caso atribuído 6=(3*100/5)	% de casos ativos com gestor caso atribuído e plano de inserção individual definido 7=(1*100/3)
		Total com gestor caso 3=(1+2)	Com plano de inserção individual definido (1)	Sem plano de inserção individual definido (2)				
<b>Alcabideche</b>	3	0	0	0	3	3	0	0
<b>Carcavelos</b>	23	10	10	0	1	11	91	100
<b>Cascais</b>	29	20	15	5	1	21	95	75
<b>Estoril</b>	20	16	9	7	2	18	89	56
<b>Parede</b>	4	3	2	1	0	3	100	67
<b>S D Rana</b>	8	4	2	2	4	8	50	50
<b>Desconhecida</b>	3	0	0	0	3	3	0	0
<b>Totais</b>	<b>90</b>	<b>53</b>	<b>38</b>	15	14	<b>67</b>	<b>79</b>	<b>72</b>

- 3- Distribuição do número total de casos passivos (que não se encontram em acompanhamento) em Dezembro de 2012 por tipo de motivo:

Casos Passivos	
Motivo	N
Paradeiro desconhecido	22
Saiu do concelho	14
Preso/a	6
Encaminhado/a para instituição	18
Em casa de família/ amigos	20
Alugou quarto	11
Foi alojado/a com apoio institucional	10
Falecido/a	9
<b>TOTAL</b>	<b>110</b>



#### IV. EVOLUÇÃO COMPARTIVA DA EXECUÇÃO – 2010 a 2012

1- Evolução do número total de casos sinalizados por ano:

Ano	Nº Total sinalizações		
	Pré-diagnóstico inicial	Durante a execução do Plano	TOTAIS
2010	100	21	121
2011		24	24
2012		29	29
<b>TOTAIS</b>		<b>74</b>	

2- Evolução do número total de casos ativos (em acompanhamento) entre Março de 2010 e Dezembro de 2012 por situação face a atribuição de gestor(a) de caso:

	2010	2011	2012
	Março	Dezembro	Dezembro
<b>Total de Casos Ativos</b>	100	53	67
<b>Com Gestor de Caso Atribuído</b>	58	38	53
<b>Sem Gestor de Caso Atribuído</b>	42	15	14

3- Evolução do número total de casos passivos (que não se encontram em acompanhamento) entre Março de 2010 e Dezembro de 2012.

	2010	2011	2012
	MARÇO	DEZEMBRO	DEZEMBRO
<b>TOTAL DE CASOS PASSIVOS</b>	0	34	21

**V. AVALIAÇÃO QUALITATIVA**

- i. Avaliação remetida pelas Equipas Coordenadoras por Freguesia e Equipas Especializadas

Os dados de avaliação qualitativa que a seguir se apresentam, foram solicitados em instrumento de avaliação construído para o efeito, às Equipas Especializadas e aos Coordenadores das Equipas por Freguesia.

**1. AVALIAÇÃO COM BASE NO CUMPRIMENTO DAS COMPETÊNCIAS DEFINIDAS PARA OS DIVERSOS INTERVENIENTES ENVOLVIDOS NA EXECUÇÃO DO PLANO**

- a. Relativamente ao GPISA (Grupo de Planeamento da Intervenção com os Sem Abrigo:

Fatores de força	Constrangimentos
<ul style="list-style-type: none"> <li>Investimento na intervenção com população Sem-Abrigo com projetos e metas bem delineadas.</li> </ul>	

- b. Relativamente às Equipas Especializadas:

Fatores de força	Constrangimentos
<ul style="list-style-type: none"> <li>Conhecimento efetivo da realidade do território;</li> <li>Pertinência da informação fornecida.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Extinção da Equipa Especializada da ABLA como recurso importante na sinalização e intervenção de Sem-Abrigo.</li> </ul>

c. Relativamente às Equipas Coordenadoras de Freguesia:

Fatores de força	Constrangimentos
<ul style="list-style-type: none"> <li>Existência de uma entidade na freguesia de Cascais, representada no grupo de trabalho, com elevado conhecimento de um número significativo de sem-abrigo a ser acompanhado pelo grupo;</li> <li>Existência de entidades na freguesia que respondem a um elevado número de necessidades básicas (higiene, bens alimentares, alimentação e vestuário);</li> <li>Elevado número de situações de pessoas sem abrigo com RSI, o que implica, logo à partida, ter um contrato de inserção;</li> <li>Disponibilidade dos técnicos da freguesia do Estoril para reunir na freguesia Cascais, o que permite uma melhor rentabilização de tempo;</li> <li>Intervenção articulada entre parceiros;</li> <li>Intervenção e colaboração da PSP;</li> <li>Maior conhecimento da realidade da problemática de pessoas sem abrigo no concelho;</li> <li>Capacidade de organização para uma resposta singular adequada às características de cada indivíduo;</li> <li>Contributo no "desenho" concelhio da realidade dos cidadãos Sem-Abrigo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Dificuldade em estabelecer contacto mais próximo com os sem-abrigo que não se encontram já enquadrados;</li> <li>Existência de respostas formais, pouco efetivas para a mudança das situações acompanhadas, pela inexistência de respostas ao nível de habitação ou abrigo temporário;</li> <li>Pouco conhecimento por parte dos técnicos das situações sinalizadas na freguesia do Estoril;</li> <li>Inexistência de parceiros na freguesia do Estoril para dar resposta às necessidades sentidas.</li> <li>Pouca disponibilidade para um acompanhamento mais individualizado;</li> <li>Dificuldade de intervir junto de alguns casos;</li> <li>Resultados pouco visíveis;</li> <li>Falta de disponibilidade horária para acompanhar todos os casos identificados;</li> <li>Dificuldade em encontrar e/ou estabelecer contacto frequente com alguns Sem-Abrigo.</li> </ul>

d. Relativamente aos Recursos Específicos na Comunidade:

Fatores de força	Constrangimentos
<ul style="list-style-type: none"> <li>Intervenção eficaz nas freguesias com respostas efetivas (Carcavelos e Cascais);</li> <li>Solidariedade local como apoio às necessidades básicas da população.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Poucas respostas institucionais disponíveis em comparação com o inicialmente acordado;</li> <li>Necessidade de criar respostas habitacionais.</li> </ul>

**2. AVALIAÇÃO QUANTO À EFICÁCIA E EFICIÊNCIA DO ESQUEMA DE PROCEDIMENTOS E DE ATRIBUIÇÕES NA INTERVENÇÃO**

Fatores de força	Constrangimentos
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Grande envolvimento por parte dos técnicos da freguesia de Cascais, que constituem o grupo de trabalho;</li> <li>• Boa articulação entre as instituições da freguesia de Cascais que fazem parte do grupo e das instituições disponíveis para colaborar no Plano, no sentido de dar algumas respostas às necessidades dos sem-abrigo acompanhados;</li> <li>• A entrada de mais um recurso humano a tempo inteiro para as freguesias de Cascais e Estoril resultante do Projeto Mais Perto;</li> <li>• Melhor estruturação das intervenções com definição de papéis;</li> <li>• Maior e melhor colaboração das Instituições;</li> <li>• Investimento no trabalho de identificação, proximidade e intervenção;</li> <li>• Atribuição de entidades responsáveis por cada caso particular.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reduzida participação dos técnicos da freguesia do Estoril, que acompanham as situações, nas reuniões mensais do grupo;</li> <li>• Pouca disponibilidade por parte das instituições da freguesia do Estoril, que se mostraram disponíveis para colaborar no Plano;</li> <li>• A saída da Equipa Especializada da ABLA, desde Outubro, fez grande diferença no trabalho dos grupos das freguesias de Cascais e Estoril, pois deixaram de ter o suporte inicial;</li> <li>• O Gestor de caso tem dificuldade em aprofundar o diagnóstico, dado que é difícil, em algumas situações, fazer o acompanhamento do indivíduo;</li> <li>• Falta de formação específica dos técnicos;</li> <li>• Dificuldades em intervir na área da saúde mental;</li> <li>• Ausência de respostas locais relativamente às necessidades da população Sem-Abrigo;</li> <li>• Necessidade de respostas habitacionais no concelho.</li> </ul>

**3. AVALIAÇÃO GLOBAL RELATIVA À IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO**

a. Atualização regular junto do GPISA da base de dados pelas equipas coordenadoras de freguesia e pelas equipas especializadas

Fatores de força	Constrangimentos
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dificuldade em atualizar regularmente a Base de Dados, dado o elevado volume de trabalho e projetos a decorrer.</li> </ul>

**VI. REUNIÕES DE ACOMPANHAMENTO**

Ao processo de implementação e acompanhamento da execução do Plano, foram imprescindíveis as seguintes reuniões de acompanhamento:

<b>Data</b>	<b>Local</b>	<b>Âmbito</b>	<b>Agenda</b>
19/01/2012	DHS	GPISA	Validação do relatório de execução relativo a 2011 e definição de Plano de Ação para 2012
15/02/2012	Casa de Santa Maria	Núcleo Seixal Núcleo Amadora Núcleo Setúbal CESIS/EOH Núcleo Lisboa Grupo de Reflexão Núcleo Almada EAPN Núcleo Oeiras Núcleo Cascais Gabinete Estudos/MTSS	Reunião com investigador dos EUA Dennis Culhane
10/09/2012	DHS	GPISA + Equipas Especializadas + Equipas Coordenadoras por Freguesia+ AEIPS	Contextualização da candidatura Mais Turismo e apresentação do Projeto Casas Primeiro em Cascais - 15 Técnicos
19/09/2012	DHS	GPISA + Equipas Especializadas + Equipas Coordenadoras por Freguesia+ AEIPS	Operacionalização do Projeto-piloto Casas Primeiro em Cascais - identificação de listagem de sem abrigo a considerar